

Educação estética e processos de ensinar e aprender na formação continuada de professores em música

AESTHETIC EDUCATION AND PROCESSES OF TEACHING AND LEARNING
IN CONTINUING EDUCATION OF TEACHERS IN MUSICAL

PATRÍCIA WAZLAWICK Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) ▶ patriciawazla@gmail.com

VIVIANE ELIAS PORTELA Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) ▶ vieportela@gmail.com

GLAUBER BENETTI CARVALHO Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) ▶ glauberbcarvalho@gmail.com

SORAIA SCHUTEL Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ▶ soraiaschutel@libero.it

resumo

A música como campo de prática e de conhecimento possui importância na formação humana, pois de modo dialético age e permite ao ser humano agir com as atividades musicais nas dimensões ética, estética e cognitiva da vida, uma vez que requer ação integrada entre pensamento, cognição, percepção e estética. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa-ação como implementação, intervenção e avaliação de um curso de formação continuada na área da música. O objetivo do curso é capacitar os participantes visando desenvolver e aprimorar seu conhecimento musical. Ao trabalhar com uma proposta de formação profissional continuada de professores, que integra de forma sólida os aspectos da percepção, teoria e prática no próprio educador, este poderá trabalhar com propriedade de conhecimento primeiramente em si mesmo e auxiliar seus alunos na formação musical, inovando e (re)criando a prática pedagógica cotidiana nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: educação musical, formação continuada em música, formação de professores

abstract

Music as a field of practice and knowledge has importance in human, acts as a dialectical way, and allows human beings to act with musical activities in ethical, aesthetic and cognitive aspects of life, as it requires integrated action of thought, cognition, perception, and aesthetics. This paper presents the results of an action research and implementation, intervention and evaluation of a course of continued education in music. The course objective is to enable participants to develop and enhance their musical knowledge. When working with a training proposal for continuing professional educators that integrates a solid aspects of perception, theory and practice educator himself, he can work with property knowledge first in yourself and help their students in musical training. The process of teaching-learning music, driven by this bias, may contribute to building an understanding of music as a field of knowledge, innovating teaching practice in the school.

KEYWORDS: music education, continuing education in music, training of teachers

introdução

Este texto relata pesquisa-ação realizada com efetivação do Curso de Formação Continuada em Música, curso de extensão da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), situada no distrito de Recanto Maestro, em Restinga Seca (RS). O curso, de caráter teórico-prático-vivencial, é projeto que acontece em parceria com a Associação OntoArte e com o Centro Internacional de Arte e Cultura Recanto Maestro, além de contar com o apoio de prefeituras, secretarias de educação e escolas da região. Direcionado à comunidade, teve início em julho de 2009; ministrado e coordenado por educadores musicais, atende professores unidocentes e educadores musicais dos municípios que compõem a região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul.

A realização do curso, pelos elementos e aspectos que aborda, é de grande relevância para a abertura de espaços que vislumbrem novos olhares dentro da escolarização formal, pois além das atividades teórico-práticas na área da música, que contribuem para a formação de professores da educação básica e educador musical, permite que os mesmos desenvolvam novos modos de visualizar e compreender a realidade, polissêmica e multifacetada. A proposta do curso é um modo de promover/intensificar a formação e valorização de professores, tal como aponta o 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ONU (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2010).

Integrando atividades de Extensão e Projeto de Pesquisa da AMF, como o Projeto Responsabilidade Social e 8 ODM, o curso está em consonância com o 2º e o 8º ODM: 2º) *Universalizar a educação primária* (com foco na educação básica de qualidade para todos), e 8º) *Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento* (em relação às parcerias estabelecidas entre setor público e privado para o alcance dos ODM). Torna-se visível a contribuição para a qualificação da educação, de expandir o acesso à educação musical para crianças e adolescentes, bem como melhorar a qualidade do ensino e seus resultados, favorecendo o desenvolvimento da educação de forma geral, qualificando e capacitando primeiramente professores, que são agentes e mediadores do conhecimento aos alunos.

Primordial na existência do curso é a formação continuada de professores, que se caracteriza como necessidade essencial em inúmeras áreas do conhecimento e de atuação profissional na contemporaneidade; no caso específico desse curso, a capacitação na área do ensino de música, de modo a expandir e ampliar sua formação no conhecimento didático-pedagógico-musical.

Se direcionarmos o olhar à formação e prática de professores constataremos que “aprender a ensinar é processo permanente e fundamental na trajetória em que educadores são forjados” (Zanella, 2007, p. 144):

Professores, pois, são forjados cotidianamente a partir de suas práticas e da necessária reflexão sobre estas, seja individual ou em parcerias, em instituições regulares ou espaços informais. Trata-se de um processo que transcende a esfera profissional e implica a própria constituição do sujeito que se assume enquanto docente: este é formado, reformado e/ou deformado nos encontros com os muitos outros com os quais estabelece relações, em um movimento que envolve razão e emoção, cognição e sensibilidade. A formação docente, portanto, como esclarece Freire (1997, p. 51), não pode ser “[...] indiferente à boniteza e à decência que estar no mundo, com o mundo e com os outros, substantivamente exige de nós. Não há prática docente verdadeira que não seja ela mesma um ensaio ético e estético...”.

Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa-ação com os integrantes do curso, com o objetivo de avaliar seu desenvolvimento e verificar de que modo os professores apropriavam-se do fazer musical, tendo em vista a aplicação e resultados que começavam a implementar em seus contextos escolares. Essa pesquisa qualitativa, caráter de pesquisa-ação (Thiollent, 1994), teve como técnicas de coleta de informação a observação participante – pois se pautou sob as ações/intervenções realizadas ao longo do curso –, escrita de diário de campo e aplicação de questionário com perguntas abertas previamente elaborado, para conhecer os significados e sentidos do curso para os integrantes. Buscou também verificar os resultados produzidos pelo curso, aos seus participantes em suas práticas escolares cotidianas. A análise das informações foi pautada pela análise do discurso de acordo com Bakhtin (2003, 2006) e Amorim (2002).

A formação continuada de professores abre espaço ao devir-professor/educador, uma vez que não estamos prontos, somos existência em devir (Meneghetti, 2009). Tão logo nos encontramos no mercado de trabalho, põe-se a nós a situação de aprimoramento, inovação, aprendizado e formação constante, pois a realidade é dinâmica, muda continuamente. Na direção dessa formação, percebemos que ela também favorece que se evite a cristalização de ações, comportamentos, modos de ser-pensar-agir. A formação continuada garante e permite o contínuo (re)formar-se do profissional, sua constituição como pessoa e operador social, de modo a trilhar um constante percurso e processo de ensinar e aprender.

A música como campo de conhecimento e de prática possui grande importância na formação humana em geral, pois de modo dialético age e permite ao ser humano agir com as atividades musicais nas dimensões ética, estética e cognitiva da vida, uma vez que requer a ação integrada entre pensamento, cognição, percepção e estética (Wazlawick, 2010). Assim, a música pode ser entendida como uma forma de linguagem reflexivo-afetiva. Nessa trama de processos psicológicos a percepção se faz premissa ao fazer musical, ao mesmo tempo em que se engendra nele e a partir dele (Maheirie, 2001, 2003).

A percepção, de modo geral, direciona e orienta o estar e o sentir humano no mundo. Por meio dos processos de ensino e aprendizagem da música, emerge e produz-se percepção, isto é, o aluno pode abrir-se a uma nova percepção do mundo, da vida e de si mesmo, a uma percepção estética. Com essa nova forma de percepção é possível ampliar sua consciência e criar novas vias de conhecimento – não somente analítico e racional, mas um conhecimento gestáltico. Nesse ponto a percepção e a educação estética estão interligadas.

Além disso, crianças, adolescentes, jovens e adultos, no decorrer de seu percurso de vida, vivem situações concretas enquanto constituindo-se sujeitos, onde se dá a utilização viva da música, que se faz presente em seu cotidiano, seja a música de sua cultura, quanto outras musicalidades que venham a conhecer. Essa utilização é pessoal e social ao mesmo tempo, de acordo com as implicações com a música em seus contextos locais de vida, onde se constroem significados e sentidos para a mesma, e onde as músicas se fazem constitutivas dos sujeitos. Dessa feita, a música é parte integrante da construção da identidade de sujeitos (Wazlawick, 2010).

premissas para a educação estética em formação continuada

Cabe dizer ainda que as atividades musicais permitem desenvolver habilidades cognitivas, psicomotoras, emocionais, memória, linguagem, autoestima, autoexpressão, bem como a interação entre os sujeitos envolvidos no fazer musical. Portanto, a música permite expandir o universo cultural e de conhecimento, proporcionando desenvolver a compreensão da multiplicidade de manifestações artístico-estéticas e sua inter-relação com o desenvolvimento social e histórico de uma coletividade.

A docência implica formação em vários aspectos, na medida em que ensinar exige bom senso, apreensão da realidade, respeito à autonomia do educando, consciência do inacabamento, curiosidade, alegria, esperança (Freire, 1997) e outras condições que são forjadas na história de vida dos que a essa atividade se dedicam. Esses aspectos são fundamentais na educação e formação humana, não apenas para formar músicos e/ou artistas, mas para mostrar que a educação estética (Vygotski, 2001) é parte indispensável da educação e constituição dos sujeitos, devendo-se transformar em uma exigência do cotidiano.

Adotar uma perspectiva estética na educação significa, antes de tudo, construirmos uma educação que tenha a arte e as atividades expressivas (objetivações artísticas e criadoras) como aliadas na relação e no processo de ensinar e aprender (Camargo; Bulgacov, 2007).

Entendemos que, através da aproximação com as artes, a estética pode vir a ser um instrumento para a educação do sensível, levando-nos a descobrir formas até então inusitadas de perceber o mundo. Por meio da experiência estética o homem desenvolve a capacidade sensível, a percepção, construindo um olhar que o incentiva a perceber a realidade de diversos ângulos, de diversos aspectos. (Camargo; Bulgacov, 2007, p. 187).

A educação estética é, portanto, direcionada à emancipação e realização humana. É nesse sentido a preocupação com a estética, porque propriamente mobiliza a criação. E, junto disso, “estética porque pode sensibilizar apropriações da realidade polifacetada, interpretando-a em suas diferentes formas de apresentação signíca. Estética porque supera o estésico alçando pensares e fazeres a patamares onde se bricolam inovações.” (Zanella et al., 2007, p. 13). Vygotski (2001) compreende a atividade criadora e as objetivações estéticas como constitutivas do sujeito criativo, sensível e ativo, que por suas atividades se (re)cria nas condições materiais de existência, assim como pode (re)criar a própria existência por meio de seu agir.

Para efetivar essas possibilidades junto a alunos, possibilidade de educação estética e aprendizagem musical, é importante a criação de espaços de formação continuada para professores, nos quais eles, primeiramente possam, ao trabalhar sobre si mesmos, (re)criar suas atividades e práticas pedagógicas como docentes.

A formação continuada – *life long learning*, educação ao longo de toda a vida – é tema presente nas pesquisas de Jacques Delors, que trata da situação mundial da educação¹. O autor aponta que em primeiro lugar é preciso tomar para si a parcela de responsabilidade que cabe a cada um, como educador, integrante de uma coletividade, para então começar a buscar soluções como propostas de ações e trabalhos em projetos educativos.

1. Pesquisa realizada de 1993 a 1996. Posteriormente o autor formalizou o relatório intitulado “Relatório Jacques Delors”, e o livro *Educação: um tesouro a descobrir* (Delors, 2004). Relatório e livro destacam fundamentos acerca da educação no século XXI.

No que tange à educação continuada, a responsabilidade dos sujeitos envolvidos nos processos de ensinar e aprender, alunos e professores, se faz primordial. É essa responsabilidade, o responder por si e por seus atos, que levará a escolhas/decisões que traçam e acompanham todo o percurso de formação, que acontece durante os mais diversos momentos de vida, e que possui uma inter-relação direta das formas de mediação encontradas durante esse processo.

O relatório e discussões de Delors (2004) apontam que a missão humanista da educação é possibilitar o desenvolvimento dos talentos e aptidões da pessoa. Uma vez que, no processo de formalizar, construir, constituir e conhecer suas potencialidades o sujeito conhece e constrói a si mesmo, se faz agente de seu crescimento. **Para pontuar essa compreensão, Meneghetti (2008) enfatiza em relação às capacidades de liderança de cada pessoa, em qualquer área de atuação, que um pouco se nasce, muito se torna. Isto é, o sujeito pode ter potencialidades, no entanto, essas mesmas potencialidades devem ser formadas, construídas e atuadas na história, de modo que aprendizagem, ensino/educação e, principalmente, trabalho, o saber fazer, são as condições e situações para que sejam edificadas.**

Ainda em relação ao relatório de Delors (2004), Cunha, Lombardi e Ciszewski (2009, p. 43) citando o autor, salientam que:

Nesse documento, são destacados alguns papéis [...] fundamentais para a educação: frutificar talentos e potencialidades criativas, promover o gosto e o prazer de aprender, aprender como aprender e despertar a curiosidade intelectual. Essa concepção mais ampliada da educação "devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós".

Delors (2004) apresenta, portanto, quatro pilares para a educação no século XXI, a saber: 1) aprender a conhecer; 2) aprender a fazer; 3) aprender a conviver; 4) aprender a ser.

Na contemporaneidade os conhecimentos lógico-matemáticos não são mais suficientes para formar integralmente o sujeito, nem são garantia de inteligência. A dimensão estético-criadora deve estar integrada na formação/educação e na ação dos sujeitos, para atuarem de modo crítico e inovador na sociedade em resposta às demandas que a mesma insere de modo atualizado. Sendo assim:

A criatividade e a imaginação são competências muito valorizadas nesse momento de mudanças. As crianças e jovens precisam ser convidados a descobertas e experimentações de ordem estética, artística, desportiva, científica, cultural e social [...]. Mais do que nunca a educação parece ter, como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos. (Delors, 2004, p. 100).

Para que os processos de ensinar e aprender se desenvolvam de forma efetiva, pautados pela educação estética, eles podem estar interligados aos quatro pilares apresentados por Delors e, junto deles, envolver e requerer do aluno a responsabilização, com todos os implicativos que essa postura exija. Vygotski (2004) já no início do século XX pontuava sobre a responsabilização do aluno. Para ele:

O próprio aluno se educa. Uma aula que o professor dá em forma acabada pode ensinar muito, mas educa apenas a habilidade e a vontade de aproveitar tudo o que vêm

dos outros sem fazer nem verificar nada. Para a educação atual não é tão importante ensinar certo volume de conhecimento quanto educar a habilidade para adquirir esses conhecimentos e utilizá-los. E isso se obtém apenas (como tudo na vida) no processo de trabalho. (Vygotski, 2004, p. 228).

Nos contextos de ensinar e aprender, a figura e o trabalho desempenhado pelo educador é fundamental para o processo de aprendizagem do educando e para sua constituição como sujeito. Molon² destaca que “o professor tem de ser um artista, que está lidando com a matéria-prima específica, viva e inteligente que é o ser humano”. Camargo e Bulgacov (2007, p. 196), a partir de pesquisa com professores e educação estética, questionam:

Como formar leitores com professores não leitores? Como escutar as fantasias de crianças, adolescentes e jovens se embotamos nosso próprio imaginário? Como estimular a criatividade, o raciocínio, a ousadia, se estamos tomados pela apatia? Como desenvolver a sensibilidade do estudante se a nossa própria sensibilidade é descuidada?

Segundo as autoras é necessário romper com o círculo vicioso que perpetua e justifica a reprodução e os imobilismos. O rompimento com essas formas de ser e agir é possível a partir do momento em que o professor começa a mudar sua atitude e postura diante de seus fazeres, quando “[...] destitui-se de sua posição de autoridade que detém o saber e transforma o aluno em mero receptor do seu saber. Quando o professor se coloca na relação do ensinar-aprender aberto para o aprender-ensinando ele pode romper com esta reprodução.” (Camargo; Bulgacov, 2007, p. 196).

Nos processos de ensinar e aprender professores e alunos devem atuar conjuntamente na possibilidade de experimentar outras formas de relações em que o exercício da criatividade, da atividade criadora, criticidade, cognição, imaginação, percepção e dimensão afetiva tornem-se possíveis na vida de cada um. Estas capacidades se constroem nas constantes trocas, relações e interações de sujeitos, em busca da realização humana como um todo, tendo como eixo norteador a inovação e qualificação constante na formação de professores/educadores.

metodologia

O objetivo geral do curso é capacitar e instrumentalizar os participantes para realizarem atividades musicais, visando desenvolver e aprimorar seu conhecimento musical teórico-prático, para estarem aptos a trabalhar com essas atividades com seus alunos na escola. O primeiro módulo teve duração de um ano, com carga horária total de 160 h/a (julho de 2009 a julho de 2010). Os demais módulos foram realizados em períodos de três meses, com 40 h/a cada.

Os alunos são jovens e adultos, estudantes e/ou profissionais, faixa etária de 17 a 45 anos de idade, que se matricularam para participar do Curso de Formação Continuada em Música, modalidade de curso de extensão. Alguns já tinham conhecimento musical prévio em saber tocar um instrumento musical e cantar, e outros eram/são educadores musicais com conhecimento

2. Informação verbal de curso, a respeito das oficinas estéticas desenvolvidas junto de professores, em 11 de março de 2005, na UFSC

formal. A maioria dos alunos são professores da educação básica de escolas municipais, estaduais e particulares da região.

O objetivo da pesquisa-ação realizada foi implementar o curso e efetuar uma avaliação completa do mesmo tendo foco em compreender os resultados para os integrantes. Convém salientar que esses resultados poderiam estar relacionados a competências e habilidades que os integrantes destacassem como sendo desenvolvidas após o início do curso. Porém, para podermos medi-los de modo mais eficiente, compreendemos que os resultados já deveriam estar pautados em implementações, mesmo que iniciais, de novas formas de ação em atividades musicais que já começassem a ser desenvolvidas nas escolas. Referimo-nos a resultados práticos, que denotam a possibilidade concreta de inovação e (re)criação da atuação profissional.

A pesquisa qualitativa realizada foi uma pesquisa-ação (Thiollent, 1994), pois enquanto atuávamos como facilitadores das atividades didático-pedagógico-musicais do curso, enquanto intervenções na formação continuada de seus integrantes, já íamos trabalhando com a observação participante (Olabuénaga, 1999) e colhendo informações durante as próprias atividades em vivências e experiências no fazer musical, que foram todas registradas em diário de campo (Weber, 2009).

Foi aplicado um questionário com questões abertas previamente elaborado pelos pesquisadores, que buscou conhecer os significados e sentidos (Vygotski, 1992; Wazlawick, 2004) do curso, tendo foco nas competências e habilidades desenvolvidas no seu decorrer, bem como nos resultados práticos de todas as novas atividades implementados nas realidades cotidianas escolares. Foi realizada análise do discurso de acordo com Bakhtin (2003, 2006) e Amorim (2002), da qual foram engendradas categorias teórico-empíricas, nas quais se pudesse verificar a relação entre os resultados concretos produzidos pelo curso, junto com as ações da implementação da educação estética com os quatro pilares destacados por Delors (2004) para inovações nos processos de ensinar e aprender, efetivando continuamente a formação de educadores.

Durante o curso foram disponibilizados violão e flauta doce e demais instrumentos musicais para a realização das aulas, porém vários alunos compraram seus próprios instrumentos para que pudessem estudar/praticar em casa. Entenderam a necessidade de uma autonomia para o estudo e desenvolvimento das capacidades teórico-práticas no fazer musical, e trabalham para o alcance desta autonomia, seja investindo em si mesmos com a aquisição do instrumento, seja para a autonomia de conhecimento no fazer musical, pois tendo um instrumento para praticar podem se desenvolver muito mais no decorrer do tempo.

Foi (e é) muito interessante acompanharmos a construção desse espaço de trabalho e de formação a quem desse curso participa, seja como professor, seja como aluno. É um espaço no qual há um processo contínuo de ensinar e aprender, de formação, aprimoramento, qualificação, inovação e capacidade de criar/criatividade no fazer/trabalho. A partir da observação participante, implementada pela pesquisa-ação realizada, ao olharmos para as atividades teórico-prático-vivenciais realizadas nas aulas do Curso de Formação Continuada em Música, pelo viés apresentado por Delors (2004), podemos identificar que no que tange à:

análise e discussão dos resultados

1) Aprender a conhecer: o fazer musical passou a ser, para muitos educadores/professores que participam do curso, uma área do conhecimento a ser desvendada, conhecida, tornada própria, enfim, subjetivada e objetivada pelos integrantes. Alguns deles já tinham conhecimentos musicais de formação anterior, mas a maioria, não. Eram pessoas que gostavam de música e tinham interesse em estudá-la, mas que ainda não haviam organizado disponibilidade de tempo para fazê-lo, e nem dado prioridade a esse conhecimento em suas vidas. A partir do momento que começam a estudar os conteúdos musicais, a entrar em contato com novos saberes e práticas, sentem-se desafiados e convidados ao prazer e responsabilidade do estudo musical, de forma que se lançam a aprender a conhecer uma nova área de conhecimento e de prática, para com ela interagir, de modo a se apropriar dos instrumentos de conhecimento desse novo saber.

A finalidade nesse pilar é conhecer, de acordo com Delors (2004), uma vez que “[...] descobrir e compreender tem um prazer em si, que deveria ser ‘descoberto’ por todos” (Cunha; Lombardi; Ciszewski, 2009, p. 43). Pois, os professores unidocentes participantes do curso aumentaram seus saberes, e com isso podem compreender melhor seus contextos de vida e de atuação profissional, desenvolvendo de modo qualitativo o aspecto cognitivo-intelectual, estimulando o senso crítico e a percepção da realidade, ampliando, de modo geral, sua autonomia no fazer educacional. Certamente o desenvolvimento desses aspectos se reflete diretamente em seus resultados em sala de aula, junto a seus alunos.

Essas capacidades, competências e habilidades ao mesmo tempo em que são base e premissa para a educação estética, ao serem construídas e desenvolvidas, são mantidas pelo acontecer da própria educação estética, dialeticamente.

2) Aprender a fazer: aqui destacou-se a construção prática do conhecimento, ou seja, não basta estudar e saber teoricamente os conteúdos, eles devem ser atuados, objetivados em ações, seja para o educador/professor que aprende novas práticas, seja para os alunos com os quais trabalham, ao levar adiante os conhecimentos e práticas apropriados. Assim, observou-se que os integrantes do curso colocaram-se em ações de saber fazer, realizando ações musicais, objetivando o conhecimento musical que foi subjetivado em primeiro momento. Aprenderem a tocar instrumentos musicais, por meio de exercícios práticos, ensaios e músicas/canções aprendidas, aprenderam a cantar, e passaram a estender esses conhecimentos a seus alunos.

Esse pilar está associado ao aprender a conhecer, e está também relacionado diretamente ao trabalho/à formação profissional. Os professores apreendem os conteúdos e práticas a eles ensinados, mas, mais que isso, se tornam multiplicadores desses conhecimentos: começam a ser preparados/formados para as tarefas na área musical que podem desenvolver com seus atuais e futuros alunos.

3) Aprender a conviver: o curso abriu espaço de convivência e trocas, intercâmbios entre os integrantes, professores e alunos, de idades, sexos, formações e experiências diferentes, e campos de atuações similares, para uma contínua inter-relação de conhecimentos, saberes, práticas, ações, atividades desenvolvidas, onde se enriquece na relação com a alteridade, e que edifica a cada momento a constituição do sujeito que são e que podem vir a ser, construindo e edificando laços de amizade.

A participação nesse projeto, em ações conjuntas, no processo de ensinar e aprender construído, levou a ações contínuas da descoberta de si mesmos, de suas capacidades, de sua inteligência, bem como do outro, a partir das relações implementadas. Gerou e construiu

cooperação, amizade e solidariedade. Assim, como resultado dessa interação foi se tornando possível a construção do autoconhecimento, favorecido pelas trocas e relações com o outro, onde se identificam e se descobrem semelhanças e diferenças que caracterizam cada pessoa. Nesse ponto podemos lembrar Delors (2004, p. 48), ao esclarecer que:

Quando se trabalha em conjunto sobre projetos motivadores e fora do habitual, as diferenças e até os conflitos inter-individuais tendem a reduzir-se, chegando a desaparecer em alguns casos. Diante disso, a escola é convidada a favorecer a participação dos alunos em atividades sociais, de esporte e cultura, que podem aproximar os integrantes pelo prazer e esforço conjunto.

O curso que aqui está sendo objeto de investigação se constitui um espaço de formação onde ao mesmo tempo se aprende a conviver com pessoas diferentes, com níveis de conhecimento diferentes, em uma contínua relação que, certamente, intensifica e enriquece a formação singular de cada sujeito envolvido. Além disso, ao formar os professores para a atuação musical, permite que eles mesmos possam criar em suas escolas contextos nos quais sejam desenvolvidas atividades musicais e culturais, favorecendo e ampliando os aspectos citados acima.

4) Aprender a ser: de modo interligado a cada um dos pilares anteriores, entendendo que os mesmos acontecem de forma dialética e não linear, o Curso de Formação Continuada em Música estimulou a formação integral do ser humano, em seus aspectos pessoais, do ser profissional técnico e conhecedor de um *background* variado de saberes, do ser educador, do ser musical-criador, nas dimensões ética, estética e cognitiva, desenvolvendo imaginação, memória, percepção, cognição, criatividade, pensamento, sentimentos e emoções, valorização e autoestima. Nesse quarto pilar Delors (2004, p. 99) salienta, e devemos considerar que:

O princípio fundamental da educação deve ser desenvolver o ser humano de maneira global, de modo a desenvolver um pensamento autônomo e crítico [...]. A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade social, espiritualidade.

A partir da análise do discurso realizada com as informações coletadas pela observação participante, diário de campo e questionário, construímos categorias empíricas que demonstram os resultados práticos do projeto e a apropriação do fazer musical por parte dos sujeitos, que inovam a realidade no cotidiano de trabalho de vários educadores/professores, escolas e alunos. Essas categorias serão apresentadas na sequência.

Necessidade da formação continuada: 100% dos alunos desejam a continuação do curso nos demais semestres, em sucessivos níveis de conhecimento e aprendizagem. Sentem a necessidade de continuação dos estudos, pois quanto mais se instrumentalizam, percebem a necessidade de estudar mais para continuar aprendendo continuamente e se atualizar na área de interesse. São importantes as sugestões de atuação prática com as quais entram em contato durante as aulas, os conhecimentos novos que se apresentam a eles e que eles mesmos ajudam a construir e dos quais se apropriam, a troca de conhecimentos/saberes junto aos colegas e professores, a intensificação de conhecimentos anteriores que já possuíam, e a objetivação de uma nova forma de trabalho profissional a partir desses acontecimentos. Nesse ponto ficam evidenciados, também, o aprender a conhecer e a fazer, que objetivam na realidade cotidiana a formação continuada, tal como apontado por um dos professores participantes do curso:

Certamente eu acho que a minha percepção, atenção e concentração melhoraram muito com o desenvolvimento do curso. Estamos conseguindo aplicar o que aprendemos aqui, na prática e passar aos nossos alunos no projeto de música. Eu pretendo continuar o projeto de música na escola e se possível dar continuidade a este curso, pois assim efetivarei na prática a minha formação continuada. (V. C., professor do ensino fundamental e médio em escola da rede pública estadual em município da região).

Trabalho e construção de competências e habilidades no fazer musical: conforme uma das professoras participantes:

Este curso é importante, no meu caso, pois sou professora da rede estadual e trabalho com crianças no ensino fundamental, porque é mais uma oportunidade de trabalho e conhecimento. (F. R., professora ensino fundamental).

O curso é uma oportunidade de conhecimento e de trabalho para os alunos que dele participam, como ficou evidenciado, pois os instrumentaliza com ferramentas para a construção de novas competências e habilidades no fazer musical, que são, imediatamente, postas em prática em seus cotidianos escolares, contribuindo diretamente para a formação integral de seus alunos. Aqui se interligam os pilares de aprender a ser e aprender a conhecer, resultando em um aprender a fazer de modo mais completo no cotidiano da escola.

Capacidade perceptiva, técnica e intelectual: o curso aprimorou a capacidade técnica dos integrantes no sentido de permiti-los (re)pensar suas práticas e buscar possibilidades de inovação. Um ponto importante destacado é que os capacita não apenas para o ensino da prática musical, mas para despertar em si mesmos e em seus alunos uma relação diferenciada com a música: humana e sensível, desenvolvendo desse modo a percepção. Desenvolvem a própria percepção do mundo e das coisas, assim como autopercepção, e funções psicológicas complexas tais como atenção, memória, concentração, imaginação, pensamento, sentimentos e emoções, necessários à vida de uma forma geral e ao *métier* de educador. A partir desse ponto a educação estética começa a tornar-se concreta, com resultados visíveis e aplicados no processo de aprender (para si, primeiramente), que se revelam como competências e habilidades no processo de ensinar (a seus alunos).

Nesse sentido, o Curso de Formação Continuada em Música possibilitou aos professores um enriquecimento de seu próprio *background* de conhecimento, assim como amplia seu campo de trabalho e atuação profissional – no momento presente nas escolas onde ministram aulas, e como projeto e possibilidades futuras de atuação. Permite capacitação profissional, aprimoramento e desenvolvimento do potencial como educador, e torna-os aptos a mais uma competência no processo de ensinar e aprender.

Nova visão de música, de educação e formação pessoal: no efetivar-se da educação estética amplia-se a visão de música; muda a relação com seus alunos e instiga-os ao aprendizado contínuo, estimulando-os até mesmo para uma formação em nível de ensino superior em música, fato esse que ocorreu já na primeira turma do curso, quando, após participarem do mesmo, dois integrantes decidiram que iriam prestar vestibular para o curso de Educação Musical (licenciatura e/ou bacharelado em instrumento/canto), na universidade mais próxima, e assim o fizeram, sendo aprovados e encontrando-se hoje em outro nível de formação pessoal/profissional – um deles destacou que:

Percebo que este curso é importante para termos uma visão mais ampla no contexto musical, capacitando para podermos chegar “mais perto” dos alunos. O curso despertou-me para continuar exercendo a função de professor, com as aulas particulares de música e voltar a estudar na universidade. (A. M. R., músico, compositor, professor particular de música).

Aplicação prática: outra professora participante do curso destacou que

a música é um campo muito vasto, por mais que estudamos sempre vamos sentir a necessidade de mais. Este curso trouxe boas sugestões para nosso trabalho e muita novidade e partilha de conhecimentos para com nossos alunos. (M. F., professora de música em escolas particulares e projetos sociais).

Aplicam os conhecimentos apreendidos no curso junto às suas práticas educacionais com alunos em outras instituições de ensino. Têm-se resultados evidentes e concretos com a realização do curso, que já estão alcançando e integrando outras pessoas, iniciando-se, assim, a formação de multiplicadores do projeto. Novamente temos aqui, de modo interligado os pilares do ser, conhecer e fazer, perpassados pelo aprender a.

Vivência musical ampliada: os professores que são alunos do curso ampliam sua vivência e experiência musical, pois a partir do momento que começaram a participar do mesmo, passaram a estudar, desenvolvendo seu fazer musical, integrando as dimensões práticas e teóricas, e também realizaram e realizam apresentações musicais no contexto da comunidade acadêmica onde o projeto acontece, bem como em suas escolas e espaços da comunidade. Temos, então, um aprender a fazer em música, enquanto aprende a ser a si mesmo, conhecendo e convivendo de modo mais digno, construindo-se continuamente como professor/educador. Nas palavras de uma das integrantes do curso temos que:

Esse curso me ajudou a entender muita coisa, e, principalmente quando comecei a faculdade de música, vi, de fato, a importância dele, pois eu já possuía conhecimentos e uma forma de repensar a realidade do educador musical, que meus colegas ainda não tinham. Agora, vou continuar estudando e colocar em prática com meus alunos. (A. P. M., 18 anos, aprovada no vestibular em Licenciatura em Música/UFMS, após o início do curso).

Os participantes desenvolveram capacitação profissional como docentes da educação infantil, ensino fundamental e educação musical, em conhecimentos teórico-práticos, em: instrumentação musical – violão e flauta doce; teoria musical; leitura e escrita da música; percepção musical; história da música; interface entre psicologia, educação e música; tecnologia e música. Estes integram a realização de uma ampla atividade de formação continuada, com resultados imediatos de aplicação no cotidiano escolar dos mesmos, e implementam um intercâmbio de informações e experiências entre escolas da região, mediados pelos próprios participantes que se identificam enquanto pares, trocam ideias, experiências, formas de atuação, busca de novos resultados, criação de novas formas de resolver dificuldades do cotidiano escolar.

Outro resultado fundamental do projeto: aos poucos se foi objetivando a formação de multiplicadores, pois três dos educadores alunos no curso atuam como professores em uma Escola Estadual de Faxinal do Soturno (RS), e criaram o “Projeto música e educação: uma

interação para a cidadania", no qual estão ministrando aulas de violão para mais de 160 alunos da educação básica, de 10 a 16 anos de idade. Esses professores atendem a várias turmas para a aprendizagem do violão, e com o projeto que elaboraram receberam recursos públicos para a compra de violões. Também criaram um coral e iniciaram aulas de flauta doce na escola, em atividades extracurriculares, em turno inverso às aulas, uma vez na semana com 60 minutos de duração.

Esse projeto está sendo empreendido por professores não especialistas unidocentes, sendo a primeira vez que a escola desenvolve aulas de música. Seu objetivo geral é incorporar a música no cotidiano da escola, como atividade extracurricular. O papel sociocultural que a música exerce é a principal função do projeto. Uma das professoras, idealizadora dessa ação, como avaliação de implementação e objetivos alcançados, enfatiza que:

Os resultados alcançados até agora são os melhores possíveis: os alunos já se apresentaram para a comunidade em programações culturais da escola; percebe-se uma grande satisfação entre os membros da comunidade (pais, professores e alunos) juntamente com a equipe de profissionais e alunos envolvidos, despertou a autoestima e valorização pessoal de todos; alguns alunos antes do projeto não se sentiam estimulados a ir à escola, nota-se, hoje, um maior interesse e responsabilidade ao retornarem à escola e fazerem dela um lugar prazeroso para a aprendizagem e prática da cidadania, da sociabilidade, despertando seu espírito de participação, cooperação, coleguismo e gosto pela música. Percebemos que o projeto, na prática, encaminha os alunos ao desenvolvimento do que nos propusemos com sucesso da metodologia aplicada. (R. L., Faxinal do Soturno).

O projeto relatado acima apresenta uma grande inovação no fazer musical que (re)cria a escola, bem como a todos os sujeitos envolvidos. São alguns dos resultados colhidos por meio da pesquisa-ação, analisados e que dão evidência que, a partir do momento em que existe oportunidade e que as pessoas se envolvem de modo responsável, em termos de formação pessoal/profissional, podem realizar muito e iniciar, bem como incrementar um processo de formação continuada no qual elas mesmas são as primeiras beneficiadas, mas no qual os resultados não se limitam a elas, pois sentem vontade e necessidade de estenderem essa prática e compartilharem com seus alunos, escolas, contextos de atuação profissional localizado. Assim, o projeto se expande, crianças e jovens são beneficiados, construindo resultados concretos, se apropriando de conhecimentos que inovam seu fazer e, acima de tudo, sua formação humana.

considerações finais

O Curso de Formação Continuada em Música atendeu e está formando 103 professores unidocentes e educadores musicais, contemplando nove municípios. São esses profissionais que sentem vontade de se capacitar e se desenvolver, sabendo que podem fazer mais a si mesmos e a próprios alunos, que decidem investir em sua formação e se responsabilizam pela mesma, empenhando-se e comprometendo-se consigo mesmos, e, desafiando as adversidades do cotidiano, inovam e (re)criam esse cotidiano, mostrando que são capazes, e contribuem com a melhoria de condições de uma coletividade, nos aspectos éticos, estéticos, sociais, culturais e educacionais.

Eles não esperam receber de outros, eles fazem! E de suas pequenas ações, com muita responsabilidade, começam a inovar realidades e a mudar suas vidas, bem como a vida de crianças e jovens, que incrementam sua formação geral na forma de educação estética, integrando conjuntamente ética, socialidade, pensamento/cognição, emoções/sentimentos, evidenciando que uma nova educação e qualificação cultural é possível em pequenas ações e intervenções responsáveis que (re)criam a vida.

referências

AMORIM, M. Vozes e silêncio no texto de pesquisa em ciências humanas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 116, p. 7-19, 2002.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

CAMARGO, D. de; BULGACOV, Y. L. Por uma perspectiva estética e expressiva no cotidiano da escola. In: ZANELLA, A. V. et al. (Org.). *Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso*. Florianópolis: NUP/CED/UFC, 2007. p. 183-198.

CUNHA, S. M. da; LOMBARDI, S. S.; CISZEWSKI, W. S. Reflexões acerca da formação musical de professores generalistas a partir dos princípios: "os quatro pilares da educação" e "educação ao longo da vida". *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 22, p. 41-48, 2009.

DELORS, J. (Coord.). *Educação: um tesouro a descobrir*. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; Unesco, 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – Principais iniciativas do governo federal: 4º Relatório Nacional de Acompanhamento*. Brasília, 2010.

MENEGHETTI, A. *A psicologia do líder*. 4. ed. Recanto Maestro: OntoEd., 2008.

MENEGHETTI, A. *Dalla coscienza all'essere: come impostare la filosofia del futuro*. Roma: Psicologica Editrice, 2009.

MAHEIRIE, K. *Sete mares numa ilha: a mediação do trabalho acústico na construção da identidade coletiva*. Tese (Doutorado em Psicologia Social)–Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

MAHEIRIE, K. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 8, n. 2, p. 147-153, 2003.

OLABUÉNAGA, J. *Metodología de la investigación cualitativa*. 2. ed. Bilbao: Universidade de Deusto, 1999.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1994.

VYGOTSKI, L. S. Pensamiento y palabra. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras escogidas II*. Madrid: Visor Distribuciones, 1992. p. 287-348.

_____. A educação estética. In: VYGOTSKI, L. S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 323-363.

_____. A psicologia e o mestre. In: VYGOTSKI, L. S. *Psicologia pedagógica*. 2. ed. São: Martins Fontes, 2004. p. 445-464.

WAZLAWICK, P. *Quando a música entra em ressonância com as emoções: significados e sentidos na narrativa de jovens estudantes de Musicoterapia*. Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Universidade

Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

_____. *Música e vida em criação: dialogia e est(ética) na música de um duo de violões*. Tese (Doutorado em Psicologia)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

WEBER, F. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou: por que censurar seu diário de campo? *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, n. 32, p. 157-170, 2009.

Recebido em
22/04/2012

Aprovado em
24/06/2012

ZANELLA, A. V. Sobre olhares, fios e rendas: reflexões sobre o processo de constituição de educadores(as). In: ZANELLA, A. V.; COSTA, F. C.; MAHEIRIE, K.; SANDER, L.; DA ROS, S. Z. *Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso*. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007. p. 143-154.

ZANELLA, A. V. et al. (Org.). *Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso*. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007.